



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	SER NEGRA E MULHER: RACISMO E SEXISMO EM CRIANÇAS
<b>Autor</b>	JÉSSICA SCHIMITT
<b>Orientador</b>	SILVIA HELENA KOLLER

O objetivo deste estudo é investigar o racismo associado ao sexismo em crianças. O preconceito é definido como uma atitude negativa (i.e., uma avaliação ou julgamento) em relação a um objeto. Este objeto de avaliação pode ser uma questão política (e.g., legalização do aborto, do casamento entre pessoas do mesmo sexo, do uso de drogas), um objeto concreto (e.g., um livro, um filme, um tipo de comida) ou um grupo social (e.g., idosos, mulheres, negros, homossexuais). Do ponto de vista da Cognição Social, o preconceito é uma associação automática entre um objeto e uma avaliação armazenada na memória. Especificamente, para este trabalho, é importante averiguar o contexto social no qual estão imersas as questões raciais e de gênero para a melhor compreensão dos aspectos que influenciam o desenvolvimento de preconceitos. Os contextos familiar e escolar, por exemplo, são dois dos principais cenários nos quais a criança percebe os significados associados à diferenciação de gênero e de cor/raça e as implicações dessa dicotomia nos papéis sociais. No Brasil, ser negra e ser mulher constitui um fator de risco considerável para que a pessoa seja alvo de duplo preconceito. Apesar de este ser um tema bastante discutido no país, ainda há carência no que diz respeito a estudos que investiguem empiricamente o preconceito dirigido à mulher negra. A hipótese deste estudo é a de que o racismo e o sexismo podem estar associados em situações cotidianas quando estas duas características (i.e., cor da pele e sexo) são percebidas concomitantemente pelas crianças. Para investigar esta hipótese, foi aplicada uma tarefa que avalia preconceito explícito na qual foram manipulados a cor e o sexo dos estímulos (i.e., fotografias de pessoas). Foram apresentados 15 retratos frontais de meninas e meninos brancos, pardos e pretos. Os participantes responderam a pergunta “o quanto você gosta da criança na foto?” por meio de uma escala de sete pontos, que variou de -3 a +3. Assim, esta medida objetivou, mediante a exposição e avaliação de fotos, oferecer um escore de preconceito explícito. Escores mais baixos revelaram mais preconceito. A amostra do estudo foi composta por 178 crianças, 50,6% ( $n = 90$ ) do sexo feminino, com idades entre seis e 12 anos ( $M = 7,97$ ,  $DP = 1,10$ ), estudantes de uma escola pública em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O critério de inclusão na amostra foi a capacidade de categorização das crianças comprovada mediante a realização de uma tarefa em que elas categorizaram cartões com retratos frontais de crianças de acordo com (1) a cor de fundo do cartão (i.e., laranja ou azul), (2) com o sexo da criança e (3) com a cor da pele (i.e., branca ou preta) da criança. Os participantes responderam aos instrumentos individualmente nas dependências da escola e cada aplicação durou cerca de cinco minutos. A análise dos dados será realizada mediante a submissão das médias atribuídas a cada tipo de fotografia a uma ANOVA de medidas repetidas do tipo 3 (cor da pele/raça do participante: branca vs. parda vs. preta) x 2 (sexo do participante: feminino vs. masculino). A principal limitação deste estudo está relacionada às características inerentes à utilização de medidas explícitas de atitude, como a possibilidade de que as respostas dos participantes sejam influenciadas por fatores como a deseabilidade social. Em estudos que investigam preconceito, o ideal é a conciliação de medidas explícitas e implícitas de atitude, o que possibilita discussões mais complexas. Essa limitação, contudo, não diminui a relevância social deste estudo, visto que o número de pesquisas que investigam racismo e sexismo em crianças ainda é bastante restrito. Os resultados obtidos a partir desta investigação poderão sinalizar a importância de aprofundar os estudos em relação aos aspectos que estão envolvidos no curso do racismo e do sexismo bem como na intersecção entre eles.

Palavras-chaves: Preconceito - Racismo – Sexismo – Gênero - Crianças